



## **Os desafios do mercado de carne bovina frente aos países árabes**

### **The challenges of the beef market in Arab countries**

**CORREA, Thais Cristina Maciel (FATEC Rubens Lara)**  
thaiscristinaomc@gmail.com

**SANTOS, Gustavo Silva dos (FATEC Rubens Lara)**  
gusttavo.ss96@hotmail.com

**SILVA, Maria Heloysa Ribeiro (FATEC Rubens Lara)**  
mahellen1313@gmail.com

#### **RESUMO**

O Brasil é um dos maiores exportadores de carne bovina da atualidade, tendo como um dos principais importadores países de origem árabe ou de tradição muçumana, muito em função da modalidade de embarque do gado vivo para o corte Halal. Isto posto, este artigo tem por finalidade estudar os padrões de movimentação e transporte de cargas vivas, assim como a importância do segmento de cargas vivas e a relação do Brasil com os países árabes. Para isto, este artigo trabalhará com diferentes tipos de metodologias, começando pela quantitativa e qualitativa.

**PALAVRAS-CHAVE:** Árabes. Brasil. Transporte de carga viva.

#### **ABSTRACT**

*Brazil is one of the largest exporters of beef today, having as one of the main importers countries of Arab origin or of Muslim tradition, largely due to the mode of shipment of livestock for Halal beef. That said, this article aims to study the patterns of movement and transport of live cargo, as well as the importance of the live cargo segment and the relationship between Brazil and the Arab countries. For this, this article will work with different types of methodologies, starting with the quantitative and qualitative.*

**KEYWORDS:** *Arabs. Brazil. Live cargo Transport*

## INTRODUÇÃO

O Brasil é um dos maiores exportadores de carne bovina para países árabes, junto da União Europeia é um dos maiores no segmento de Halal (corte islâmico), atrelado ao bom momento do setor, o país experimenta desde novembro de 2019 um aumento nas exportações para a China, resultando no aumento das importações para o controle de inflação.

Outro fator importante é o aumento da demanda de consumo dessa mercadoria por parte dos países árabes, motivados pela queda em seus estoques devido à pandemia de COVID19. De acordo com informações da Câmara de Comércio Árabe-Brasileira, alguns países como: Arábia Saudita, Bahrein, Egito, Emirados Árabes Unidos, Kuwait, Marrocos e Sudão solicitaram à entidade a procura de fornecedores de carne bovina, frango, além de outros alimentos agrícolas. Esse movimento é feito como uma alternativa frente à redução de oferta do mercado europeu. Para o Instituto de Pesquisa Econômica Aplicada (Ipea), o Produto Interno Bruto do Setor Agropecuário deve ter um aumento de 5% para 2021, motivado pelo aumento da produção bovina e recuperação de demais segmentos como suínos e frangos. Um bom sinal, pois, as previsões para o ano de 2020 foram de redução de 2,8%. Este setor aparenta não ter sentido os efeitos da atual crise provocada pelo COVID19, para representantes do IPEA a agropecuária teve crescimento nesse mesmo período.

No entanto esse setor sofre com constantes ameaças, posto que a aproximação política do atual governo com o estado de Israel provoca movimentos de represália ao produto Brasileiro, além do impacto gerado pelo julgamento do STF em relação ao projeto de lei 996/18 da prefeitura de Santos sobre a proibição do embarque de cargas vivas no porto.

Este estudo tem como objetivo geral estudar os padrões de movimentação e transporte de cargas vivas, tal qual sua jurisdição. E de maneira específica mostrar a importância de ações logísticas eficientes no processo de transporte de carne bovina, assim como a importância do segmento de cargas vivas e a relação do Brasil com os países árabes, e os riscos que movimentos popularescos podem causar referente a proibições de embarque desta natureza.

Este artigo trabalhará com diferentes tipos de metodologias, começando pela Quantitativa, que segundo John W. Creswell (2007, p.35), a técnica quantitativa é aquela em que o investigador usa primariamente alegações pós-positivistas, ou seja, raciocínio de causa e efeito, redução de variáveis específicas, hipóteses e questões, uso de mensuração e observação e teste de teorias. E a qualitativa que usa de alegações de conhecimento como em perspectivas construtivistas, ou seja, significados múltiplos das experiências individuais, significados sociais e historicamente construídos, com o objetivo de desenvolver uma teoria ou um padrão. O que acabaria resultando em uma abordagem mista, já que o pesquisador tende a basear as alegações de conhecimento em elementos pragmáticos, por exemplo, orientado para consequência, centrado no problema e pluralista. A coleta de dados

também envolve a obtenção tanto de informações numéricas como de informações de forma que o banco de dados finais represente tanto informações quantitativas como qualitativas.

## 1 FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICA

Um entendimento eficaz da cadeia de suprimentos eficiente se faz necessária para se ter sucesso no transporte desse tipo de carga integrando, assim, desde a fazenda ao embarque no porto de destino. “A cadeia de suprimentos abrange todas as atividades relacionadas com o fluxo e transformação de mercadorias indo da matéria-prima até o usuário final, bem como os fluxos de informação.” (BALLOU, 2006, p.28). Ainda de acordo com Ballou pode-se creditar este processo como primário dentro da cadeia de suprimentos por se tratar de ser uma peça fundamental no transporte e a manutenção dos estoques contribuindo na absorção de custos, tal entendimento agrega valor de local aos produtos e serviços, enquanto a manutenção dos estoques contribui com o valor de tempo.

A maior parte do processo logístico da carga até o seu embarque se dá por vias rodoviárias e para seu sucesso o mesmo deve ser feito com o máximo de eficiência, no livro *Qualidade e Produtividade nos Transportes*, os autores sinalizam para a importância logística na contribuição da prestação de serviços com qualidade esperados pelo mercado, além do planejamento de ações e otimização de recursos de ambos os lados (VALENTE et al., 2008). Nos transportes outro fator determinante está na qualidade do veículo: O veículo está diretamente relacionada entre o aumento de faturamento e redução dos custos, graças a operação de forma otimizada. lados.

De acordo com o autor Menchik (2010), as cargas vivas devem ser transportadas seguindo uma série de cuidados especiais fazendo que a mesma seja enquadrada no ramo das cargas especiais, que nada mais é do que cargas com dimensões e pesos ou que necessitam de cuidados especiais, como licenças, rampas, veículos adaptados entre outros quesitos.

## 2 MERCADO

Para a Associação Brasileira das Indústrias Exportadoras de Carnes (Abiec), 2019 foi o melhor ano para essas exportações com 1,847 milhão de toneladas embarcadas representando um aumento de 12,4% em relação ao último ano, tendo como principal comprador para esse tipo de modalidade a China, seguida dos Emirados Árabes.

É possível notar com dados da tabela 1, o Brasil lidera a projeção de exportação de carne Bovina em 2020, de acordo com relatório da FAZ/USDA, o Brasil lidera esse rank com 23,93%.

**Tabela 1 - Rank de Países Exportadores**

<b>World Beef Exports: Ranking Of Countries</b>			
<b>World</b>		<b>10,657,000</b>	
<b>Rank</b>	<b>Country</b>	<b>2020</b>	<b>% Of World</b>
<b>1</b>	<b>Brazil</b>	<b>2,550,000</b>	<b>23.93%</b>
<b>2</b>	<b>Australia</b>	<b>1,400,000</b>	<b>13.14%</b>
<b>3</b>	<b>India</b>	<b>1,400,000</b>	<b>13.14%</b>
<b>4</b>	<b>United States</b>	<b>1,322,000</b>	<b>12.40%</b>
<b>5</b>	<b>Argentina</b>	<b>760,000</b>	<b>7.13%</b>
<b>6</b>	<b>New Zealand</b>	<b>610,000</b>	<b>5.72%</b>
<b>7</b>	<b>Canada</b>	<b>500,000</b>	<b>4.69%</b>
<b>8</b>	<b>Uruguay</b>	<b>430,000</b>	<b>4.03%</b>
<b>9</b>	<b>Mexico</b>	<b>355,000</b>	<b>3.33%</b>
<b>10</b>	<b>European Union</b>	<b>350,000</b>	<b>3.28%</b>

Fonte: FAS/USADA (2020)

### 3.1 REGULAÇÃO

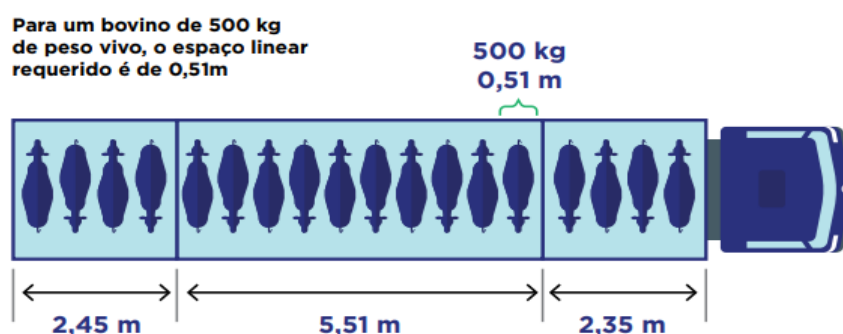
Em notícia vinculada no portal G1 e demais jornais da região, no ano 2018, motivada por protestos que alegavam maus tratos de animais, a Prefeitura de Santos criou por meio da lei 996/18 a proibição deste transporte no porto de Santos, esta medida foi derrubada pelo STF pelo motivo de “plausibilidade jurídica das alegações e em virtude do perigo de lesão grave”, cabendo ainda a decisão final pelo plenário do STF. Para a Confederação da Agricultura e Pecuária do Brasil é importante que o setor tenha estabilidade jurídica para poder desenvolver essas operações. Esse movimento se deu depois de intervenção de ativistas contra a embarcação de 20 mil bois com destino a Turquia no terminal arrendado pela Ecoporto.

Para evitar este tipo de problema existem diversas orientações e requisitos que devem ser adotados, o Ministério da Agricultura disponibiliza uma série de recomendações de boas práticas, com o objetivo de informar tanto sobre os cuidados, entre elas está o dimensionamento do animal tendo em consideração seu peso conforme ilustra tabela 2 e o posicionamento do animal de acordo com a figura 1, com transporte e embarque, ele vale para empresas do setor que usam das mesmas recomendações para se ter um bom grau de qualidade e confiabilidade, seguindo as ilustrações abaixo de dimensionamento e distribuição da carga.

**Tabela 2 - Dimensionamento de acordo com peso**

<b>Peso aproximado animal vivo (Kg)</b>	<b>Espaçamento linear</b>
350	0,41
400	0,44
450	0,47
500	0,51
550	0,54
600	0,57
650	0,60
700	0,63
750	0,65
800	0,68

Fonte: Marfrig (2020)

**Figura 1 - Posicionamento do animal no caminhão**

Fonte: Marfrig (2020)

O artigo 32 da lei 9605 determina que “Praticar ato de abuso, maus-tratos, ferir ou mutilar animais silvestres, domésticos ou domesticados, nativos ou exóticos sobre pena de detenção, de três meses a um ano, e multa”. Tendo em seus parágrafos a premissa que: “Incorre nas mesmas penas quem realiza experiência dolorosa ou cruel em animal vivo, ainda que para fins didáticos ou científicos, quando existirem recursos alternativos. A pena é aumentada de um sexto a um terço, se ocorre morte do animal”.

O Sistema Unificado de Atenção à Sanidade Agropecuária (SUASA), foi instituído pela Lei nº 9.712/1998 e posteriormente regulamentado pelo Decreto nº 5.741/2006 criando normas a serem aplicadas em todas as fases de produção, transformação, distribuição e dos serviços agropecuários pelos prestados, com o objetivo de garantir a saúde dos animais, sanidade agropecuária, a qualidade, a origem e identidade dos produtos e insumos agropecuários.

O Conselho Nacional de Trânsito (CONTRAN) determina de acordo com a resolução 675 de 21/06/17 para o transporte desse tipo de carga em vias rodoviárias. O veículo deve ser adaptado para

evitar sofrimento do animal e garantir sua vida, adaptado quanto a espécie a ser carregada respeitando altura, largura, ser resistente, indicar na sua traseira um número de emergência, respeitar especificações do fabricante do veículo e do Ministério da Agricultura, permitir boa ventilação, ter dispositivo para visualização de todos os animais, proteção contra variações de temperatura, derramamento de dejetos, fornecimento de água, proteção contra fugas e acidentes.

A Organização Mundial de Saúde Animal (OIE), obriga seus países membros a seguirem uma série de procedimentos regulatórios, como por exemplo obrigatoriedade do relatório de viagem emitido por técnicos dentro da embarcação.

Ainda este ano de acordo com o Ministério da Agricultura o porto do Rio Grande do Sul embarcou 25 mil gados vivos de uma única vez, chegando a um marco, em reportagem do site Canal Rural, sobre este mesmo fato, ele informa que auditores acompanharam todo esse processo, fazendo valer dos processos sanitários exigidos por leis internacionais, garantindo o bem estar do animal.

### 3.2 PROCESSO PARA O TRANSPORTE DE CARGA

Para que os animais possam partir para o seu país de destino é dado início aos maiores procedimentos visando a qualidade e bem estar de todos, iniciando a partir da compra dos animais eles precisam de o Guia de Trânsito do Animal (GTA). Os animais partem do local de criação para um Estabelecimento de Pré-Embarque (EPE), estes lugares devem ser aprovados pelo Ministério, e hoje existem aproximadamente 41 estabelecimentos espalhados em seis estados. Nestes EPE, veterinários certificam os requisitos sanitários estabelecidos pelo país importador e origem do animal, voltada à certificação sanitária, e a preparação da carga viva para o transporte. Tudo isso faz parte da quarentena pré-embarque, com duração de 21 dias, onde os veterinários emitem a Autorização para Emissão do Certificado Zoossanitário Internacional (ACZI) liberando os animais para serem transportados.

Só após feito todos esses procedimentos é que a carga parte aos portos de destino, onde o veículo é pesado e deslacrado junto a veterinários do Ministério da Agricultura. Passada toda essa fiscalização os animais partem do caminhão para o navio, gerando assim o certificado zoossanitário internacional para a exportação dos animais. O navio de destino também passa por vistorias da capitania dos portos e pelo Ministério da Agricultura, verificando assim desde água até a comida destinada para eles. Essa embarcação é denominada de Navio Curral, ainda de acordo com a reportagem veiculada pelo Jornal do Pelicano, ele é regido por uma série de normas e licenças, vindo muitas das vezes de adaptações de navios graneleiros ou petroleiros, se diferenciando pelos modelos de curral fechado ou aberto.

A eficiência desse processo, atrelado com uma boa logística é extremamente importante para a qualidade da carne, de acordo com artigo publicado na SCOT Consultoria, a zootecnista Gabriela Manzi explica que o estresse gerado pelo transporte, tempo de descanso e o manejo, quando mal conduzidos, ajudam no desenvolvimento de carne DFD (Sigla em inglês para dura, seca e firme), afetando assim a cor, sabor, suculência e a maciez da carne, ou então na perda de peso do animal. De acordo com o estudo *Factors affecting body weight loss during commercial long haul transport of cattle in North America* (Fatores que afetam a perda de peso corporal durante o transporte comercial de longo curso de gado na América do Norte, em português), feito nos Estados Unidos, mostrou que, no transporte, os bovinos chegam a perder 1% do peso por hora durante as primeiras três a quatro horas de viagem e 0,25% do peso por hora nas próximas oito a dez horas.

### 3.3 LOGÍSTICA X QUALIDADE

O transporte correto e bem planejado para este tipo de carga especial é fundamental para a garantia da sua qualidade, e na satisfação do consumidor final. De acordo com dados da Beefpoint, empresa de educação na área de pecuária de corte, o manejo inadequado utilizando-se de força física, podem gerar perdas econômicas. O mesmo ainda complementa sobre o transporte do animal ao seu local de abate ou porto de exportação, quando realizados em condições desfavoráveis podem resultar em morte, ou no acarretamento de lesões. É no meio desse processo logístico que podem ocorrer os maiores períodos de estresse do animal acarretando na sua perda de peso e do seu PH pós abate.

Braga (2020), menciona que a maneira como o processo de embarque é realizado pode influenciar negativamente, devido à qualidade do transporte, a segurança dos responsáveis, afetando assim o nível de estresse, e aumentando o risco de acidentes, com alto risco de comprometimento do bem-estar animal e da qualidade das carcaças e da carne, os veículos com ventilação inadequada durante o transporte aumentam o risco de estresse por calor, também destacando que a duração de uma viagem em boas condições deve ser a menor possível.

De acordo com o manual de boas práticas algumas ações simples são fundamentais para a garantia da qualidade e conforto do animal, como: planejamento, escolha do veículo compatível e em boas condições, rotas e programação do embarque e desembarque. O veículo ainda deve conter pisos cobertos com tapete de borracha e sobre o tapete conter uma grade de ferro, com a função de proporcionar conforto e segurança para os animais, diminuindo os efeitos negativos da viagem (COSTA et al., 2014).

### 3.4 MERCADO ÁRABE

Dando mostra da importância do mercado agropecuário e em especial das exportações com destino aos países árabes, no último ano o Brasil exportou 180.723,2 toneladas, estes dados do Comexst Stat, revelam que o destino principal foi a Turquia com 26% de participação no total das exportações, seguido pelo Iraque com 20% e do Egito com 11%. Internamente os estados que mais exportaram esse tipo de carregamento foram o Pará, sendo responsável por 50,5% de toda a produção e São Paulo com 28,2%. Para se ter uma ideia, segundo dados da Liga das Nações Árabes, a carne e o frango representam 19% de todo o produto exportado. Mostrando a força desse bloco econômico, a liga árabe de acordo com a *country economy* possui 416.977.452 de habitantes, ficando atrás apenas de países como China e Índia.

Para que a carne tenha a certificação Halal e com isso esteja apta para consumo ela precisa passar por um processo pouco conhecido pelos ocidentais. Iniciando pelo seu abate, instituições certificadoras cuidam de todo esse projeto, como exemplo temos a Cibal Halal (Central Islâmica Brasileira de Alimentos Halal) que cuida para que não haja a utilização de álcool e carne de porco nesse processo. De acordo com a ICARABE (Instituição Cultura Árabe), este mercado só consome frango ou carne bovina se o animal for degolado por um muçulmano e com o corpo voltado para Meca, ainda vivo. O objeto com o qual é feita a degola necessita estar afiado e garantir a morte instantânea do animal. Todo esse procedimento é feito pedindo autorização a Deus, em árabe, a fim de se agradecer pelo animal em si.

Segundo Khaled Hanafi presidente da União das Câmaras Árabes existe o desejo de criação de um *hub* para a estocagem e distribuição das exportações brasileiras em portos estratégicos em países árabes, facilitando a logística entre esses países.

É importante ressaltar que este mercado também é um dos principais consumidores da carne de aves, dados do Comexst Stat revelam que no último ano Arábia Saudita, Emirados Árabes, Iraque, Lemên, Catar, Kuwait Omã e Jordânia foram responsáveis por 1/3 das nossas exportações, superando China e Japão se consideramos esses países como um único bloco árabe.

### 3.5 PROXIMIDADES COM ISRAEL

Em entrevista, Rubens Hannun, presidente da Câmara de Comércio Árabe-Brasileira ressalta a importância da manutenção dessa relação entre o Brasil e o Bloco que existe desde os anos 80:



Os árabes ajudaram o Brasil duplamente a se tornar o celeiro do mundo, como fornecedores de um insumo essencial, que determina a competitividade das cadeias produtivas do agronegócio, e como compradores da produção. Se fossem um país, a Liga Árabe, formada por 22 nações, do Oriente Médio e do norte da África, seria o segundo maior mercado para o agronegócio brasileiro e o terceiro parceiro comercial do Brasil, atrás apenas dos Estados Unidos e da China. Em 2019, as exportações brasileiras à Liga Árabe somaram US\$ 12,12 bilhões. As vendas árabes ao Brasil também avançaram e hoje giram em torno de US\$ 7 bilhões. Os árabes demandam do País grandes quantidades de carne de frango, açúcar, carne bovina, soja, milho, frutas, lácteos.

Com esses dados fica claro a importância deste bloco para a economia do setor, que por sua vez sofre com constantes acenos do então governo do presidente Jair Bolsonaro com o estado de Israel. Visto que essa aproximação meramente religiosa motivada pela transferência da embaixada brasileira de Tel-Aviv para Jerusalém ameaça as relações diplomáticas com o bloco árabe. Um boicote desta natureza não afetaria apenas a agropecuária, pois na visão de Khaled Hanafi presidente da União das Câmaras Árabes, "haverá boicotes a todos os produtos do país por consumidores árabes. [...] há milhares de empregos que serão afetados" concluindo então um impacto grande na economia em médio e longo prazo, totalizando assim um grande prejuízo econômico.

Outro fator também na esfera econômica é o custo-benefício das relações com Israel, de acordo o Financial Times o Brasil possui superávit comercial de US\$ 7,1 bilhões com a Liga Árabe diferente do déficit de US\$ 419 milhões com Israel. Vale lembrar que a Arábia Saudita já sinalizou apoio a tal medida, em 2019 houve por parte do governo o descredenciamento de cinco frigoríficos brasileiros, para Amr Moussa, diplomata árabe, "a decisão saudita foi mesmo uma retaliação dos países árabes à ideia estudada pelo governo Jair Bolsonaro de mudar a embaixada brasileira em Israel de Tel-Aviv para Jerusalém". O governo saudita na época alegou critérios técnicos.

#### **4 RESULTADOS E DISCUSSÃO**

Para a Agência Nacional de Transportes Aquaviários – ANTAQ, não existe a necessidade de autorizações para este tipo de embarque ou qualquer tipo de impedimento, visto que o contrato de arrendamento prevê a movimentação de carga geral containerizada, e amparada por resolução da Codesp, permitindo também a movimentação e armazenagem de carga geral não unitizada em contêineres, sendo assim o embarque de cargas vivas.

Ainda que se possa alegar o baixo retorno econômico frente o mercado de carne abatida, e os prejuízos ao mercado de couro tendo em vista que de acordo com a ONG Compassion in World Farming, o couro do animal fica disponível para reutilização no país que o importou, esse mercado é importante para a agropecuária brasileira de maneira geral, trazendo confiabilidade pro seu maior

mercado comprador, os países árabes, que não exportam só carne bovina, mas frangos de maneira geral. Esse processo se faz necessário para trazer segurança de que todos os rituais islâmicos foram seguidos no abate e corte do animal.

Ações que acarretem dificuldades de exportar esse tipo de produto nos nossos portos podem acarretar uma diminuição das exportações da carne brasileira, fazendo com que parceiros comerciais procurem outros países como a Austrália. Essa ação também pode ocorrer por questões políticas, a recente polêmica envolvendo a mudança de embaixada do Brasil de Tel Aviv para Jerusalém serviu de alerta para vermos o quão dependente nosso produto é dos países árabes.

Tendo como base os dados de exportação do último ano, um eventual boicote dos nossos produtos resultaria em uma queda de 52% das exportações, resultando em valores FOB uma redução de aproximadamente U\$ 238 milhões. Tendo em vista que a Arábia Saudita é um dos nossos maiores compradores de carne de aves, e que os países árabes representaram 35,2% das nossas exportações em 2019, esse número poderia chegar a U\$ 2,513 bilhões.

Ações logísticas também devem ser tomadas para garantir a sobrevivência do mercado de agropecuário, pois o mal transporte do animal tanto para o seu embarque vivo, ou para o seu abatedouro, trazem prejuízos quanto a qualidade do produto, já que além da perda peso, lesões, o estresse causado contribui diretamente para alteração do gosto da carne. Contribuindo para um empobrecimento do produto e do valor comercial final.

## **CONSIDERAÇÕES FINAIS**

O objetivo principal deste estudo é de analisar e explorar os padrões de movimentação, transporte de cargas vivas, mostrar a importância de ações logísticas eficientes no processo de transporte de carne bovina e a relação do Brasil com os países árabes, mais os riscos que movimentos popularescos podem causar referente a proibições de embarque desta natureza, ou então aproximações políticas, tendo como base dados, informações e livros que agregaram no estudo do artigo.

Com isso ficou claro que um transporte bem planejado é fundamental para a qualidade do produto, o stress gerado por má acomodação do animal ou até mesmo longas viagens impactam na sua perda de peso, e mudança no gosto e textura da carne.

O processo de embarque de uma carga viva é rigoroso, visa o bem estar animal, e incidentes como o ocorrido no embarque desta natureza no Porto de Santos não podem ser utilizados como motivação para a ações populistas que criem dificuldades para este segmento, ainda mais visto a

crescente de mercados competidores como Austrália e a União Européia. A proibição de embarque no Porto de Santos aumentaria os custos logísticos e obrigaria os produtores a embarcarem suas cargas em portos mais distantes, impactando no aumento de preço da nossa carne.

O incidente causado com os países de origem árabe, referente a aproximação do Brasil com o estado de Israel serve de lição para mostrar o quão importante esse mercado é importante para a agropecuária brasileira, e que nosso atual governo deve adotar uma postura pragmática, afim de se evitar sérios prejuízos aos criadores de gado.

Isso posto, fica a proposta de novos estudos afim de se avaliar eventuais soluções para tornar o transporte de cargas vivas mais eficiente, e eventualmente seu embarque mais dinâmico. E devido a recente aproximação dos Emirados Árabes com Israel, fica um alerta para a necessidade de se fazer novos estudos sobre como essa nova relação política seria afetada com uma eventual mudança da embaixada brasileira.

## REFERÊNCIAS

ANTAQ – AGÊNCIA NACIONAL TRANSPORTES AQUAVIARIOS. Disponível em: <https://www.gov.br/infraestrutura/pt-br/assuntos/noticias/curtas-infraestrutura/antaq-publica-nota-a-imprensa-sobre-autorizacao-para-movimentacao-de-carga-viva-em-terminal-arrendadado>. Acesso em: 01 de set. de 2020.

BALLOU, R. H. **Gerenciamento da cadeia de suprimentos/logística empresarial**. 5ª ed. Porto Alegre/RS Bookman, 2006.

BEEFPOINT. **Influência do transporte sobre a qualidade da carne produzida**. Disponível em: <https://www.beefpoint.com.br/influencia-do-transporte-sobre-a-qualidade-da-carne-produzida-39495/>. Acessado em: 10 nov. 2020.

BRAGA, J. H.; PASCOA, A. G.; LIMA, V. A.; LUDTKE, C. B.; COSTA, M. J. R. P. **Transporte Legal de Bovinos**. 1ª ed. Jaboticabal/SP: FUNEP, 2020.

CANAL RURAL. **Países contra exportação animais vivos**. Disponível em: <https://www.canalrural.com.br/noticias/pecuaria/boi/paises-contr-exportacao-animais-vivos/>. Acesso em: 01 set. 2020.

COMEX – VIS **Transporte de animais vivos**. ComexStat, 2019. Disponível em: <http://comexstat.mdic.gov.br/pt/comex-vis>. Acessado em 02 set. 2020.

COMPRE RURAL. **Árabes cobiçam mais carne brasileira pra cima da pecuária**. Disponível em: <https://www.comprerural.com/arabes-cobicam-mais-carne-brasileira-pra-cima-pecuaria/>. Acesso em: 08 set. 2020.

COSTA, M. J. R. P.; QUINTILIANO, M. H.; TSEIMAZIDES, S. P. **Boas práticas, manejo e transporte**. 1ª ed. Jaboticabal/SP: FUNEP, 2020.

COUNTRY ECONOMY. **Liga árabe**. Disponível em: <https://pt.countryeconomy.com/paises/grupos/liga-arabe>. Acesso em: 08 set. 2020.

CRESWELL, J. W. **Projeto de Pesquisa – Métodos qualitativos, quantitativos e misto**. 3ª ed. Porto Alegre/RS Bookman, Artmed, 2010.

G1. **Fachin derruba lei que proibia operação de cargas vivas no porto de santos**. Disponível em: <https://g1.globo.com/sp/santos-regiao/porto-mar/noticia/fachin-derruba-lei-que-proibia-operacao-de-cargas-vivas-no-porto-de-santos.ghtml>. Acesso em: 27 ago. 2020.

GAZETA DO POVO. **Frigoríficos descredenciados entenda o recado dos árabes ao governo brasileiro**. Disponível em: <https://www.gazetadopovo.com.br/agronegocio/mercado/frigorificos-descredenciados-entenda-o-recado-dos-arabes-ao-governo-brasileiro-a2nvdbs6gfe6s9zt9xk1ill8/?ref=link-interno-materia>. Acesso em: 08 set. 2020.

GAZETA DO POVO. **Se embaixada mudar haverá boicote ao Brasil alerta líder do comércio árabe**. Disponível em; <https://www.gazetadopovo.com.br/agronegocio/se-embaixada-mudar-havera-boicote-ao-brasil-alerta-lider-do-comercio-arabe-cyzwe47mtnb5wsucnumljfyuu/>. Acesso em: 08 set. 2020.

GOV. **PIB agropecuário em 2021 deve ter crescimento de 3-2, projeta IPEA**. Disponível em: <https://www.gov.br/agricultura/pt-br/assuntos/noticias/pib-agropecuario-em-2021-deve-ter-crescimento-de-3-2-projeta-ipea>. Acesso em: 01 de set. de 2020.  
<https://www.abtc.org.br/index.php/noticias/noticias-do-setor/item/4734-como-funciona-o-transporte-de-cargas-vivas-para-exportacao>. Acesso em: 26 ago. 2020.

ICARABE – INSTITUTO CULTURA ÁRABE VOCÊ. **Você sabe o que é alimento halal**. Disponível em: <https://icarabe.org/geral/voce-sabe-o-que-e-alimento-halal>. Acesso em: 08 set. 2020.

IN – IMPRENSA NACIONAL. **RESOLUÇÃO nº 675 de 21 de junho de 2017**. Disponível em: [https://www.in.gov.br/materia/-/asset\\_publisher/Kujrw0TZC2Mb/content/id/19137370/do1-2017-06-26-resolucao-n-675-de-21-de-junho-de-2017-19137266](https://www.in.gov.br/materia/-/asset_publisher/Kujrw0TZC2Mb/content/id/19137370/do1-2017-06-26-resolucao-n-675-de-21-de-junho-de-2017-19137266). Acesso em: 28 ago. 2020.

JORNAL PELICANO. **Conheça como funciona o navio curral**. Disponível em: <https://www.jornalpelicano.com.br/2015/11/conheca-como-funciona-o-navio-curral/>. Acesso em: 01 set. 2020.

LANCE RURAL. **Conheça o que é necessário para exportar gado vivo**. Disponível em: <https://www.lancerural.com.br/conheca-o-que-e-necessario-para-exportar-gado-vivo/>. Acesso em: 27 ago. 2020.

MENCHIK, C. R. **Gestão Estratégica de transportes e distribuição**. 1ª ed. Curitiba/PR IESDE, 2010.

PORTAL DBO. **Emirados árabes foi o segundo país que mais comprou carne bovina brasileira em 2019**. Disponível em: <https://www.portaldbo.com.br/emirados-arabes-foi-o-segundo-pais-que-mais-comprou-carne-bovina-brasileira-em-2019/>. Acesso em: 08 set. 2020.

PRODANOV, C. C.; FREITAS, E. C. **Metodologia Trabalho científico: métodos técnicos da pesquisa e do trabalho acadêmico**. 2ª ed. Novo Hamburgo/RS Universidade Feevale, 2013.

SCOT CONSULTORIA. **Influência de procedimentos pré abate na qualidade da carne.**

Disponível em: <https://www.scotconsultoria.com.br/noticias/artigos/43552/influencia-de-procedimentos-pre-abate-na-qualidade-da-carnebovina.htm#:~:text=O%20estresse%20do%20transporte%2C%20o,e%20a%20maciez%20da%20carne>. Acesso em: 01 set. 2020.

VALENTE, A. M.; PASSAGLIA, E.; CRUZ, J. A.; MELLO, J. C.; CARVALHO, N. A.; MAYERLE, S.; SANTOS, S. **Qualidade e Produtividade nos Transportes** 1ª ed. São Paulo/SP Cengage Learning, 20